

## ALTERNATIVAS TERAPEUTICAS AO USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS EM CRIANÇA E ADOLESCENTES

Victor Meira de Souza  
E-mail: [claudio.piechnik@gmail.com](mailto:claudio.piechnik@gmail.com)  
Luiz Henrique Zaniolo Justi  
Leonardo Régio Vilela da Silveira  
Claudio Adriano Piechnik

**RESUMO:** Com o aumento do número de intoxicações por medicamentos na faixa etária infanto juvenil, observa-se a necessidade de estudos aprofundados que explorem as possíveis causas dessas práticas e alternativas. Neste trabalho aborda-se a ação de benzodiazepínicos, AINES e opioides, seus riscos voltados a saúde da criança adolescentes, além de serem exploradas as consequências associadas às interações medicamentosas. Em um cenário de automedicação, com o recorrente uso de medicamentos que somente combatem sintomas, sem considerar os efeitos adversos, é de grande importância a elaboração de estudos que tornem pública a toxicidade desses agentes usados de forma exacerbada. Felizmente, existem alternativas seguras que podem ser de grande valia para o público estudado. Foram utilizados para a elaboração do trabalho artigos e revistas científicas, empregando a Metodologia da Problematização, fazendo o uso da ferramenta “Arco de Magueres”. Obteve-se como comprovação de pesquisa que a utilização excessiva de medicamentos, sejam eles de diferentes classes, se dá em razão do pouco conhecimento dos pais ou responsáveis, refletindo em um grande risco ao grupo. Ainda em relação à alopatia, crianças e jovens também possuem um metabolismo divergente dos adultos os tornando um grupo de especial atenção. Quando o uso é realizado de maneira equívoca, sem o devido controle sobre seus efeitos, acaba por trazer consequências agravantes. Logo, é de grande preponderância a conscientização sobre o uso de medicamentos com a finalidade de evitar a intoxicação infantil. Estratégias como: palestras, campanhas, propagandas ou uso de outros meios midiáticos demonstra-se altamente eficiente. É importante destacar a utilização de terapias alternativas é uma possibilidade. Práticas como a auriculoterapia, que não traz qualquer dano a criança, bem como a fitoterapia, com a utilização de ervas na preparação de chás medicinais, comprovadamente trazem benefícios à saúde sem comprometer o desenvolvimento dos jovens. Portanto, um ponto de suma importância é considerar os meios alternativos em relação a medicamentos alopáticos no tratamento de manifestações brandas e sublimes minimizando maiores impactos sobre a público pediátrico ou juvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Tradicional; Metodologia da Problematização; Saúde da Criança; Interações Medicamentosas.

### REFERÊNCIAS:

BECKHAUSER, G, C; SOUZA, J, M; VALGAS, C; PIOVEZAN, A, P; GALATO, D. Utilização de medicamentos na pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Revista paulista de pediatria**. V. 28, n. 3, p. 262-268, 2010. Disponível em: <[https://scihub.tw/https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822010000300002&lng=pt&nrm=iso](https://scihub.tw/https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822010000300002&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 04 set. 2020.

HIRAMA, S, C; SANT`ANNA DIAS, B. C; MATSUDO, E. T; GANDOLFO, C. G; GANDOLFO, C. G; FERREIRA, B. C. G; ALBUQUERQUE, M. Tratamento de Gestantes com Epilepsia: Papel dos Medicamentos Antiepilépticos Clássicos e Novos. **J. epilepsy clin. neurophysiol.** vol.14 no.4. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jecn/v14n4/a08v14n4.pdf>> Acesso em 04 set. 2020.

MOTA, D, M.; MELO, J, R, R.; FREITAS, D, R, C.; MACHADO, M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Revista ciência e saúde coletiva.** V. 17, n. 1, p. 61-70, 2012. Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000100009&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000100009&script=sci_arttext&lng=pt)> Acesso em 04 set. 2020.